

RESUMO - DOENÇAS CARDIOVASCULARES

EXTRATO DO CAROÇO DE AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA MART.) PREVINE A RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO FETAL EM RATAS WISTAR GRÁVIDAS COM PRÉ-ECLÂMPsia

Lívia Duarte Parreira (liviadp@id.uff.br)

Thaís Carolina Guillard Schmidt (thaisschmidt@id.uff.br)

Alexandre De Souza Da Silva (alexandrebiouerj@gmail.com)

Roberto Soares De Moura (rsm@uerj.br)

Angela De Castro Resende (angelaresende.uerj@gmail.com)

Dayane Teixeira Ognibene (dayognibene@gmail.com)

Caroline Fernandes-Santos (cf_santos@id.uff.br)

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) é a principal causa de morbidade e mortalidade materno-fetal, sendo caracterizada pela pressão arterial elevada e proteinúria. O extrato hidroalcoólico do caroço de açaí (ASE) é um composto natural que tem o potencial de tratar a PE, uma vez que é rico em proantocianidinas poliméricas, catequinas e epicatequinas. **Objetivo:** Investigar o impacto do ASE no crescimento fetal em ratas Wistar grávidas com pré-eclâmpsia. **Métodos:** Ratas Wistar grávidas com 3 meses de idade foram

divididas em 4 grupos: Controle (C), C+ASE, PE e PE+ASE (n=5-6 mães/grupo; n=19 fetos/grupo). A PE foi induzida por L-NAME 60 mg/kg/dia do 13º ao 20º dia de gestação e ASE 200 mg/kg/dia foi administrado durante o mesmo período. Foi avaliada a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) da mãe, microalbuminúria, biometria fetal e do cordão umbilical e morfometria da placenta. Os dados são apresentados em média±DP e testados por ANOVA two-way com pós-teste de Tukey, $p<0,05$ (GraphPad Prism 8). Resultados: Comparado ao grupo C, as mães com PE apresentaram maior PAS ($173,0\pm12,9$ mmHg, +49%, $p<0,0001$), PAD ($133,4\pm16,7$ mmHg, +60%, $p<0,0001$) e microalbuminúria ($0,12\pm0,08$ mg/24h, +229%, $p=0,04$). O ASE manteve esses parâmetros no grupo PE+ASE semelhantes ao grupo C. As mães com PE apresentaram cordão umbilical mais curtos (C= $2,71\pm0,40$ vs. PE= $1,73\pm0,39$ cm, $p<0,0001$) e o ASE preservou o tamanho (PE+ASE= $2,55\pm0,39$ cm). A PE prejudicou o desenvolvimento fetal, observado pela redução do peso do feto ($3,17\pm0,49$ g, -14%, $p=0,003$), número de fetos ($8,8\pm2,4$ fetos/mãe, -22%, $p=0,04$), comprimento cabeça-nádega ($2,88\pm0,19$ cm, -9%, $p=0,0001$) e diâmetro biparietal ($0,80\pm0,07$, -9%, $p=0,006$) em relação ao grupo C. Mais uma vez, o ASE manteve todos esses parâmetros no grupo PE+ASE de forma semelhante ao grupo C. Inesperadamente, nem a PE ou o ASE alteraram o peso da placenta, a relação placenta-feto (g/g) e a espessura, decídua materna, zona de junção (ou zona basal) e labirinto da placenta. Conclusão: O ASE protegeu ratas Wistar grávidas contra o desenvolvimento da PE, o que foi associado ao desenvolvimento preservado do feto. Os dados atuais sugerem um papel essencial do cordão umbilical, e a literatura relata que cordões umbilicais mais curtos estão associados a uma maior incidência de complicações no parto em humanos. Análises adicionais são necessárias para elucidar o papel da placenta nesse modelo experimental

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; açaí; hipertensão.